



**UNIVERSIDADE  
FERNANDO  
PESSOA**

## **MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE JORNALISMO LITERÁRIO EM PORTUGAL**

Mapping Academic Production on Literary Journalism in Portugal

Relatório de Pós-graduação apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para cumprimento do programa de pós-doutoramento em Ciências da Comunicação – Jornalismo e Estudos Mediáticos

Doutora Monica Martinez

Supervisor

Doutor Jorge Pedro Sousa

Novembro 2024

Monica Martinez

**Mapeamento da Produção Acadêmica sobre Jornalismo Literário em Portugal**

Relatório apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para cumprimento do programa de pós-doutoramento em Ciências da Comunicação – Jornalismo e Estudos Mediáticos, sob a supervisão do Prof. Doutor Jorge Pedro Sousa.

Universidade Fernando Pessoa  
Porto, 2024

### **RESUMO**

Este estudo mapeou a produção acadêmica sobre Jornalismo Literário em Portugal, analisando suas características principais, autores influentes, temas abordados e referências brasileiras citadas. A pesquisa foi realizada em duas fases: a primeira consistiu na coleta de dados utilizando o software Publish or Perish, que resultou em uma triagem inicial de 20 artigos, dos quais 12 foram selecionados para análise detalhada. Na segunda fase, investigou-se a trajetória acadêmica dos pesquisadores por meio da plataforma Ciência Vitae, incluindo figuras como Alice Trindade e Isabel Soares. Os resultados revelam que a pesquisa em Jornalismo Literário em Portugal se divide em três gerações, destacando Manuel Coutinho como o autor mais citado no estudo, com quatro publicações, e pertencente à geração mais recente. Conclui-se que, apesar dos avanços significativos, o campo poderia se beneficiar de um intercâmbio mais robusto com países como o Brasil, contribuindo para a consolidação de um campo lusófono de estudos.

### **ABSTRACT**

This study mapped the academic production on Literary Journalism in Portugal, analyzing its main characteristics, influential authors, addressed themes, and cited Brazilian references. The research was conducted in two phases: the first consisted of data collection using the Publish or Perish software, which resulted in an initial screening of 20 articles, of which 12 were selected for detailed analysis. In the second phase, the academic trajectory of the researchers was investigated through the Ciência Vitae platform, including figures such as Alice Trindade and Isabel Soares. The results reveal that research on Literary Journalism in Portugal is divided into three generations, highlighting Manuel Coutinho as the most cited author in the study, with four publications, belonging to the most recent generation. It is concluded that, despite significant advances, the field could benefit from a more robust exchange with countries like Brazil, contributing to the consolidation of a Lusophone field of studies.

**DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao Prof. Dr. Jorge Pedro Sousa e à comunidade científica portuguesa, que me acolheram calorosamente nesta jornada em busca de uma compreensão mais profunda dos laços que unem nossas duas pátrias.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Maria Ogécia Drigo, então coordenadora do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura (PPGCC) da Universidade de Sorocaba, pela sugestão aos docentes para a realização de um novo pós-doutoramento, em benefício da equipe, e ao atual coordenador, Paulo Celso Silva, por manter esse estímulo. Sou também grata à agência governamental Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo apoio financeiro, que viabilizou essa iniciativa com o pagamento quase integral da semestralidade na Universidade Fernando Pessoa. Agradeço igualmente à bolsa de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que possibilitou a jornada por meio da concessão de uma passagem internacional.

Acima de tudo, expresso minha sincera gratidão ao professor doutor Jorge Pedro Sousa, cuja acolhida e encorajamento foram excepcionais para a conclusão deste estudo. Estes agradecimentos não estariam completos sem mencionar o Coordenador Pedagógico, prof. doutor Renato Essenfelder, assim como os docentes do programa, em especial as professoras doutoras Ana Gabriela Nogueira e Patrícia Weber. Finalmente, meu agradecimento especial vai à profa. dra. Maria Lívía Roriz, cujos diálogos sobre psicologia enriqueceram profundamente minha estada em Portugal.

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO I – JORNALISMO LITERÁRIO EM PORTUGAL .....	11
1. Abordagens históricas e teóricas .....	13
1. 1. Breve análise dos 12 textos .....	14
CAPÍTULO II – OS RESPONSÁVEIS PELA PESQUISA EM JORNALISMO LITERÁRIO EM PORTUGAL .....	25
2. 1. O campo de estudos de Jornalismo Literário português.....	27
2. 2. Primeira geração: doutoramentos em 2006 e 2007) .....	27
2. 3. Segunda geração: doutoramentos em 2011 e 2014 .....	30
2.4. A terceira geração: doutoramentos em 2018 e 2021 .....	33
CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS .....	41
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA NO ÂMBITO DO PROGRAMA .....	49
APÊNDICES .....	50
Apêndice 1: Descrição das atividades realizadas junto à Universidade Fernando ...	51
Pessoa entre junho e dezembro de 2024	

### INTRODUÇÃO

A colaboração entre pesquisadores brasileiros e portugueses na área de Jornalismo, especialmente na história do jornalismo, é vasta e produtiva. No Brasil, destacam-se contribuições de Marialva Carlos Barbosa, da UFRJ (Barbosa, 2013), de Antonio Hohlfeldt (A. Hohlfeldt, 2016); e de Hohlfeldt em parceria com Pena-Rodríguez (A. C. Hohlfeldt & Pena-Rodríguez, 2021), além das pesquisas mais recentes de Rogério Borges, da UFG (Borges, 2023).

Em Portugal, essa troca é enriquecida pelo trabalho de Jorge Pedro Sousa, da Universidade Fernando Pessoa (Jorge Pedro Sousa, Helena Lima, Antonio Hohlfeldt, & Marialva Barbosa, 2016; Sousa, Hohlfeldt, Lima, & Barbosa, 2017), e de Helena Lima, da Universidade do Porto (H. Lima, Martinez, & Silva, 2016; Sousa & Lima, 2021).

Essa aproximação ainda ocorre de forma incipiente no campo dos estudos do Jornalismo Literário, mas alguns momentos importantes já podem ser destacados. O primeiro foi a realização, em maio de 2016, da conferência anual da International Association for Literary Journalism Studies, a IALJS-11, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). O evento reuniu cerca de 60 professores de 50 universidades de 17 países (Revista FAMECOS, 2016), gerando a publicação de um dossiê especial na revista *Famecos*. Entre as contribuições portuguesas, destacaram-se Alice Donat Trindade, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de Lisboa, pioneira nos estudos de Jornalismo Literário em Portugal (TRINDADE, 2016), e Isabel Soares, também do ISCSP (SOARES, 2016). Pelo Brasil, participaram Juan Domingues (DOMINGUES, 2016) e Antonio Hohlfeldt (HOHLFELDT, 2016), ambos da PUC-RS, além de Edvaldo Pereira Lima, da USP (LIMA, 2016).

A análise desses cinco artigos revela que, embora a curadoria realizada com o auxílio da IALJS tenha promovido a diversidade de abordagens (Revista FAMECOS, 2016), os textos não delinham ainda uma tentativa consolidada de pensamento conjunto entre pesquisadores dos dois países sobre o campo (Tabela 1).

Tabela 1

**Dossier especial da Revista *Famecos* (2016)**

Autoria	IES	Nacionalidade	Título
Alice Donat Trindade	ISCSP/ULisboa	Portuguesa	Angola – território e identidade. Crônicas de Luís Fernando
Isabel Soares	ISCSP/ULisboa	Portuguesa	Do Amazonas ao Nordeste: o Brasil sob o olhar de um jornalista literário português
Antonio Hohlfeldt	PUC-RS	Brasileira	Crônicas de Machado de Assis e romance folhetim de Almeida Garrett: duas experiências pioneiras
Juan Domingues	PUC-RS	Brasileira	As narrativas portuguesas sobre naufrágios e o texto do jornalismo literário
Edvaldo Pereira Lima	USP	Brasileira	O jornalismo literário e a academia no Brasil: fragmentos de uma história Brasileira

Fonte: MARTINEZ, 2023 (em vermelho, PT/PT; em amarelo, BR).

Em 2018, uma nova iniciativa reuniu pesquisadores de ambos os países para refletir sobre o campo do Jornalismo Literário, desta vez por meio das histórias de vida de seus profissionais. Esse esforço resultou no dossiê especial “Jornalismo Literário” da *Revista Observatório*, que contou com a curadoria dos editores convidados Monica Martinez, do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da Uniso, e Mateus Yuri Passos, do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Umesp.

Pelo lado português, Isabel Soares (ISCSP/ULisboa) escreveu o perfil do pioneiro estadunidense Norman Sims [1948-2022] (Soares, 2018), enquanto Isabel Nery (ISCSP/ULisboa) registrou a trajetória de Alice Donat Trindade, pioneira do jornalismo literário lusófono (Nery, 2018). A proposta, na época, era que cada pesquisador escrevesse sobre um perfil com o qual tivesse familiaridade. Não havia, então, a intenção de sistematizar autores de ambos os países, embora esse tenha sido um dos resultados alcançados (Tabela 2).

Tabela 2

**Dossier especial intitulado Jornalismo Literário da Revista *Observatório* (2018)**

Autor	IES	Nacionalidade	Perfilado	Nacionalidade	Título
-------	-----	---------------	-----------	---------------	--------

## Mapeamento da Produção Acadêmica sobre Jornalismo Literário em Portugal

Fabiano Ormaneze	Uni-camp	Brasileira	Edvaldo Pereira Lima	Brasileira	Edvaldo Pereira Lima: mentor de uma proposta transdisciplinar
Thais Helena Furtado	UFRGS	Brasileira	Isabel Soares	Portuguesa	A escrita é nudez: as histórias de Isabel Soares
Diogo Azoubel	UFOP e Seduc-MA	Brasileira	Monica Martinez	Brasileira	Reinvenções: a trajetória de Monica Martinez
Romina Cácia Dutra Magalhães	Erasmus Mundus /UFMG	Brasileira	Felipe Pena	Brasileira	7 Pontos sobre Felipe Pena: encontros e desencontros da rotina do pesquisador com seu conceito sobre jornalismo literário
Bem-Hur Demenecok	UEPG	Brasileira	Gustavo de Castro	Brasileira	Gustavo de Castro: em busca do poema-reportagem
Eduardo Ritter	UFPEL	Brasileira	Sérgio Vilas-Boas	Ítalo-Brasileira	Sergio Vilas-Boas: um ícone enigmático do Jornalismo Literário brasileiro
Isabel Soares	ISCSP/ULisboa	Portuguesa	Norman Sims	Estadunidense	Norman Sims: O “gentleman” amante da natureza e do jornalismo literário
Isabel Nery	ISCSP/ULisboa	Portuguesa	Alice Donat Trindade	Portuguesa	Alice Trindade: a pioneira do jornalismo literário lusófono

Fonte: MARTINEZ, 2023 (em vermelho, PT/PT ou PT/EN; em verde, BR/PT; em amarelo, BR).

Em 2020, o dossiê *Lusophone Literary Journalism: A Special Issue*, publicado em inglês na revista científica da IALJS e organizado por Isabel Soares e Alice Trindade, reúne seis artigos: um de autoria brasileira, quatro de autoria portuguesa e um de coautoria luso-brasileira (ver Tabela 3). A leitura deste dossiê permite identificar mais duas pesquisadoras do campo do Jornalismo Literário em Portugal, Rita Amorim e Raquel Baltazar, ambas do ISCSP/ULisboa (Amorim & Baltazar, 2020), além da pesquisadora brasileira Monica Martinez, da Uniso (Monica; Martinez, 2020).

O dossier *Lusophone Literary Journalism* permite observar também uma primeira colaboração entre pesquisadores dos dois países: Manuel João Coutinho e Mateus Yuri Passos (M. J. Coutinho & Passos, 2020), conforme abaixo (Tabela 3).

Tabela 3

Dossier especial intitulado Lusophone Literary Journalism: a special issue – IALJS (2020)

Autor/a	IES	Nacionalidade	Título
Alice Donat Trindade	ISCSP/ULisboa	Portuguesa	Memory and Trajectory: Crónica in the Portuguese-Speaking World
Manuel João Coutinho	Universidade Católica de Lisboa	Portuguesa	Voices in War Times: Tracing the Roots of Lusophone Literary Journalism
Mateus Yuri Passos	Umesp	Brasileira	
Rita Amorim	ISCSP/ULisboa	Portuguesa	Insights into Contemporary Portuguese Literary Journalism: The Crónicas of José Luís Peixoto
Raquel Baltazar	ISCSP/ULisboa	Portuguesa	
Isabel Soares	ISCSP/ULisboa	Portuguesa	A Vision of Empire: Irish Home Rule, the Scramble for Africa, and Portuguese Literary Journalism
Monica Martinez	Uniso	Brasileira	Gender, Women, and Literary Journalism Studies: A Brazilian Perspective
Rita Amorim	ISCSP/ULisboa	Portuguesa	Of Wind and the Other: Literary Journalism by a Portuguese Female Travel Writer
Raquel Baltazar	ISCSP/ULisboa	Portuguesa	

Fonte: MARTINEZ, 2023 (em vermelho, PT; em verde, PT/BR; em amarelo, BR).

Para compreender esse cenário, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica (Duarte & Barros, 2005) estruturada em duas fases metodológicas. A coleta de dados inicial foi realizada em 9 de setembro de 2024 com o *software* gratuito Publish or Perish, utilizando o descritor “Jornalismo Literário” and “Portugal” na base de dados do Google Scholar para análise de citações.

Na primeira fase, empregou-se o método de análise de conteúdo (Bardin, 2011) para triagem e seleção dos artigos (ver Tabela 4), descrevendo-se e comentando-se essa etapa no presente capítulo. Identificados os autores e autoras relevantes, selecionaram-se os principais pesquisadores, considerados aqueles com maior impacto e contribuição ao campo. A partir daí, realizou-se uma investigação detalhada no *Ciência Vitae*, analisando

suas trajetórias e produções no Jornalismo Literário. Essa segunda fase é apresentada no Capítulo 2.

A conclusão sintetiza os principais achados, oferecendo recomendações para que as comunidades de pesquisa de ambos os países possam fortalecer suas redes colaborativas, promovendo maior intercâmbio e avanço conjunto no campo do Jornalismo Literário.

### CAPÍTULO I – JORNALISMO LITERARIO EM PORTUGAL

Estudos anteriores (Monica; Martinez et al., 2023, 2022; Monica Martinez, Ferreira, & Oliveira, 2022) mostram que pesquisadores brasileiros tendem a usar autores nacionais, como Edvaldo Pereira Lima (E. P. Lima, 2009) ou estudos e livros-reportagem clássicos, notadamente estadunidenses, como Tom Wolfe (Wolfe, 2005; Wolfe & Johnson, 1973) e Truman Capote (Capote, 1980), para discutir Jornalismo Literário.

O paradoxo reside no fato de que existe uma comunidade ativa de pesquisadores de Jornalismo Literário tanto no Brasil quanto em Portugal, mas seus estudos avançam de maneira aparentemente paralela, sem ainda gerar um intercâmbio significativo de conhecimento. Esse isolamento limita o desenvolvimento do campo ao restringir a circulação de ideias, abordagens e descobertas, desperdiçando a oportunidade de fortalecer mutuamente as pesquisas e enriquecer o panorama teórico e metodológico de ambos os países.

Para compreender melhor esta questão, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica (DUARTE; BARROS, 2005) estruturada em duas fases metodológicas. A coleta de dados inicial foi realizada em 9 de setembro de 2024 com o software gratuito *Publish or Perish* 8 (Harzing, 2024), utilizando a base de dados do Google Scholar para análise de citações, com o descritor “Jornalismo Literário” and “Portugal”. Na primeira fase, do estudo, empregou-se o método de análise de conteúdo (Bardin, 2011) para triagem e seleção dos artigos. Do total de 20 artigos coletados, foram excluídos 4 que, apesar de constarem no título, não abordavam efetivamente o Jornalismo Literário, além de 2 que eram duplicados. Assim, 12 artigos foram integrados ao corpus deste estudo (Tabela 4).

Tabela 4  
**Estudos sobre Jornalismo Literário em Portugal**

No.	Autores	Título	Pesquisas JL citadas <sup>1</sup>
1	Manuel João de Carvalho Coutinho	Desafios para a historiografia do jornalismo literário português (M. J. de C. Coutinho, 2017)	(Bianchin, 1997); (Pena, 2006).

<sup>1</sup> Foram identificados pesquisadores portugueses nos trabalhos brasileiros, e pesquisadores brasileiros nos portugueses, bem como trabalhos conjuntos. Foram incluídos nesta tabela apenas os trabalhos com links ativos. Para consultar os demais, ver o original.

## Mapeamento da Produção Acadêmica sobre Jornalismo Literário em Portugal

2	Manuel João de Carvalho Coutinho	Jornalismo Literário em Portugal e no mundo: abordagem jornalística e técnicas de escrita (M. J. de C. Coutinho, 2015)	(Miné, 2000); (V. de Moraes, 1992)
3	Manuel João de Carvalho Coutinho	Para uma história do Jornalismo Literário Português: repórteres e escritores ao longo do tempo (M. J. de C. Coutinho, 2022)	(Coelho, 2015).
4	Isabel Soares	A reportagem e o jornalismo literário ou a reportagem como jornalismo literário (Soares, 2021)	(BELTRÃO, 1980).
5	Joana da Silva Santos	Literatura e Jornalismo Literário: semelhanças e diferenças (J. da S. Santos, 2017)	(Camilotti & Naxara, 2009; Lavorati & Teixeira, 2009; Nicolato, 2006)
6	Monica Barroso Reis Simão	Jornalismo Literário como género: evolução, implicações e características (Mónica Barroso Reis Simão, 2018)	(E. P. Lima, 2014b); (Pena, 2007).
7	Rebeca Kuhn	O Jornalismo Literário Como Ferramenta de Expressão da Subjetividade: Liberdade Estilística e Opinativa de Eliane Brum (Kuhn, 2022)	(Bulhões, 2007; Camargo, 2021; Castro, 2010; Domingues, 2012; Guzzo & Teixeira, 2008; E. P. Lima, 2010, 2013, 2014a; Monica; Martinez et al., 2022; Monica Martinez, 2017, 2009; Monica Martinez, Gapy, & Camargo, 2019; Necchi, 2009; Pena, 2006, 2007; Ritter, 2013; B. de A. Santos, 2005).
8	Vanda Cristina Antunes dos	A cidade de Lisboa no jornalismo literário de Fialho de Almeida (Rosa, 2019)	(MELO, 1988; OLINTO, 1955; PAIVA;

## Mapeamento da Produção Acadêmica sobre Jornalismo Literário em Portugal

---

	Santos Fernandes Rosa		MARTINS; MARTINEZ, 2018)
9	Monica Martinez	Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas (Monica Martinez, 2017)	(TRINDADE; DOMINGUES, 2014).
10	Bruno Pessa	Para compreender o Jornalismo Literário e suas manifestações (Pessa, 2024)	(M. J. de C. Coutinho, 2017, 2018).
11	Flávia Arruda Rodrigues	Contribuições do Jornalismo Literário para a construção de pós-memórias da colonização portuguesa na África do século XX (Rodrigues, 2016)	-
12	Manuel João de Carvalho Coutinho	Jornalismo literário português: história, jornalistas e a reportagem escrita (M. J. de C. Coutinho, 2021)	-

Fonte: MARTINEZ, 2024<sup>2</sup>

Num primeiro momento, a análise da tabela revela um panorama dinâmico e em evolução do Jornalismo Literário em Portugal. A diversidade de temas, a participação ativa de certos autores e o foco em questões históricas e culturais destacam a relevância do JL. Observa-se que alguns autores aparecem repetidamente na tabela, como Manuel João de Carvalho Coutinho. Artigos como "Para uma história do Jornalismo Literário português" (MC Coutinho, 2022) e "Contribuições do Jornalismo Literário para a construção de pós-memórias da colonização portuguesa na África do século XX" (FA Rodrigues, 2016) demonstram um interesse significativo por questões históricas e culturais. A tabela também evidencia a discussão em torno das definições do que é o Jornalismo Literário. Por exemplo, DSB Vicente (2022) questiona a própria definição do conceito em Portugal, o que sugere que ainda há um campo fértil para debates teóricos e conceituais.

Desta forma, ainda sem analisar os textos, podemos propor algumas categorias de análise dos 12 textos:

### 1. Abordagens Históricas e Teóricas

Vários artigos, como os de Manuel João de Carvalho Coutinho, abordam os desafios da historiografia do jornalismo literário em Portugal, além de discutir suas raízes e

---

<sup>2</sup> Esta coleta de dados fez parte da parte empírica da Disciplina Pesquisa em Jornalismo Literário, ministrada pela autora no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (Uniso) no segundo semestre de 2024. A autora agradece a participação do mestrando Vernihu Oswaldo Pereira Neto.

evolução ao longo do tempo (ex: "Para uma história do Jornalismo Literário português: repórteres e escritores ao longo do tempo", 2022).

### **2. Conceitos e Definições**

Artigos como "Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas" (M. Martinez, 2017) e "Para compreender o Jornalismo Literário e suas manifestações" (B. Pessa, 2024) exploram as definições e os conceitos fundamentais do JL.

### **3. Relações entre Jornalismo e Literatura**

Vários estudos, incluindo "Literatura e Jornalismo Literário: semelhanças e diferenças" (J. da Silva Santos, 2017) e "A reportagem e o jornalismo literário ou a reportagem como jornalismo literário" (I. Soares, 2021), discutem as intersecções entre esses dois campos.

### **4. Subjetividade e Liberdade Estilística**

O texto de R. Kuhn (2022), "O Jornalismo Literário como ferramenta de expressão da subjetividade: liberdade estilística e opinativa de Eliane Brum", destaca como o JL permite uma maior liberdade de expressão e subjetividade por parte do jornalista.

### **5. Espaços Culturais e Contextos Locais**

Vanda Cristina Antunes dos Santos Fernandes Rosa (2019), ao analisar "A cidade de Lisboa no jornalismo literário de Fialho de Almeida", ilustra como o JL pode se interligar a contextos geográficos e culturais específicos.

### **6. Pós-memórias e Impactos Históricos**

Flávia Arruda Rodrigues (2016), com "Contribuições do Jornalismo Literário para a construção de pós-memórias da colonização portuguesa na África do século XX", aborda questões de memória e identidade.

## **1. 1. Breve análise dos 12 textos**

Nesta seção, analisamos os textos do corpus selecionado com o objetivo de identificar as definições e abordagens que os pesquisadores e as pesquisadoras apresentam sobre o Jornalismo Literário Português. Além disso, investigamos se há citações e referências entre a comunidade científica brasileira e a portuguesa, explorando como esses grupos se interrelacionam e dialogam em suas pesquisas.

- 1) **Desafios para a historiografia do jornalismo literário português** (M. J. de C. Coutinho, 2017). Neste artigo, o autor apresenta um conteúdo que provavelmente estava em desenvolvimento para sua tese de doutorado, defendida em 2018 (M. J. de C. Coutinho, 2018), com foco na interseção entre história, jornalismo e literatura. O texto inclui exemplos de escrita jornalístico-literária em Portugal, como evidenciado no seguinte parágrafo:

Diga-se que uma futura historiografia do jornalismo literário português fará por bem considerar e estudar alguns autores em específico, como, por exemplo: Sílvia Caneco, particularmente por duas reportagens publicados no jornal *i*, em 2012, tendo recebido o Prémio Jornalismo Literário Teixeira de Pascoaes-Vicente Risco, uma cooperação galaico-portuguesa (especial destaque para a peça *Preso duas vezes. A vida no hospital-prisão*); ou Paulo Moura, já aqui referido e cuja peça *A menina que amou demais*, publicada no *Público*, é um exemplo em destaque (esta peça, que havia de ser republicada em 2014 na obra *Longe do Mar*, trata-se do relato de um trágico episódio que foi tratado com uma reportagem muito sensível e humana). Há de facto muitos outros jornalistas contemporâneos (como Alexandra Lucas Coelho, Tiago Carrasco ou Susana Moreira Marques) que podem ser inseridos neste género. Mais difícil será encontrar jornalistas nacionais, ao longo dos mais de três séculos de jornalismo português, que se possam ver e analisar segundo os parâmetros do jornalismo literário atual. Uma historiografia desta temática terá então como maior desafio, não necessariamente a atualidade jornalística, mas antes a sua longa cronologia (COUTINHO, 2017, § 26).

Do ponto de vista de conhecimento sobre a produção brasileira em Jornalismo Literário, Coutinho menciona os livros de Felipe Pena (Pena, 2006), professor da Universidade Fluminense, e Neila Bianchin (Bianchin, 1997). No entanto, ele não realiza uma revisão de literatura sobre artigos de autores brasileiros nessa oportunidade.

- 2) **Jornalismo Literário em Portugal e no mundo: abordagem jornalística e técnicas de escrita** (M. J. de C. Coutinho, 2015). Esta dissertação de mestrado, apresentada ao Programa de Ciências da Comunicação – Especialização em Media e Jornalismo da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, foi orientada pelo professor doutor Jacinto António Rosa Godinho. A pesquisa aborda uma questão fundamental: a definição e compreensão do Jornalismo Literário, com foco no contexto

português, onde são identificados autores que se destacam nesse gênero. Segundo Coutinho, os pioneiros do Jornalismo Literário em Portugal incluem Eça de Queirós, Ramalho Ortigão, Oliveira Martins e Batalha Reis. Esses escritores e suas obras, como "As Farpas" de Eça e Ortigão, combinaram narrativa jornalística com críticas sociais e políticas, influenciando gerações posteriores e sendo, para alguns estudiosos, considerados os precursores do Jornalismo Literário português. Coutinho destaca que, como investigação jornalística, 'As Farpas' não só trazia notícias de acontecimentos contemporâneos com o objetivo de ser informativa e relevante, mas também crítica, parcial e irônica – “algo que ambos os autores viriam a habituar os seus leitores, não só nas suas carreiras jornalísticas, mas também ao longo dos seus romances e restantes obras” (M. J. de C. Coutinho, 2015, p. 24). Na dissertação, Coutinho referencia duas obras de autores brasileiros: 1) *Para uma menina com uma flor*, uma seleção de crônicas do poeta Vinicius de Moraes, publicada pela Companhia das Letras em São Paulo, em 1992 (V. de Moraes, 1992); e 2) *Páginas flutuantes: Eça de Queirós e o jornalismo no século XIX*, de Elza Miné, professora aposentada da Área de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo. Esta obra reflete sobre a imprensa periódica de Eça de Queirós e outros escritores portugueses e brasileiros da segunda metade do século XIX, publicada pela Ateliê Editorial e Instituto Camões, em São Paulo, no ano 2000 (Miné, 2000).

- 3) **Para uma história do Jornalismo Literário português: repórteres e escritores ao longo do tempo** (M. J. de C. Coutinho, 2022). Embora publicado recentemente, este artigo é claramente derivado da tese do autor, contextualizando a crise econômico-social de Portugal no final do século XIX. Coutinho observa, de maneira intrigante, que foi nesse período que floresceu a “Geração de 70”, uma elite intelectual à qual Isabel Soares (Soares, 2011) inclui os quatro autores pioneiros do Jornalismo Literário Português: Eça de Queirós, Ramalho Ortigão, Oliveira Martins e Jaime Batalha Reis. O autor argumenta que esses escritores foram particularmente influenciados pela

Inglaterra, que, na época, era a nação mais próspera da Europa. Enquanto Eça de Queirós e Ramalho Ortigão foram impactados pelas narrativas de viagem que realizaram à Grã-Bretanha, Oliveira Martins e Jaime Batalha Reis foram moldados pela experiência social adquirida durante períodos mais prolongados no país (M. J. de C. Coutinho, 2022, p. 278). Além disso, Coutinho menciona um livro publicado no Brasil, escrito pela jornalista portuguesa Alexandra Lucas Coelho (Coelho, 2015).

- 4) **A reportagem e o Jornalismo Literário ou a reportagem como Jornalismo Literário** (Soares, 2021). Este capítulo oferece uma síntese do Jornalismo Literário à luz dos preceitos da International Association for Literary Studies. É concluído com a assertiva de que “Entender a reportagem como jornalismo literário é enquadrá-la no escopo enobrecido do contacto entre a literatura e o jornalismo para a criação de valor noticioso empático e resistente à fugaz temporalidade”. Surpreendentemente, Soares cita Luiz Beltrão (Melo, 1999), um dos pioneiros dos estudos de jornalismo no Brasil, ao destacar que a essência do jornalismo reside na informação sobre a atualidade, que abrange fatos, situações e ideias que impactam uma comunidade no momento de sua manifestação. O objeto do jornalismo, segundo Beltrão, é a atualidade de interesse abrangente, que transcende os limites espaciais de origem e atinge um público vasto e diversas instituições (Beltrão, 1980, p. 11). O capítulo integra um Manual de Reportagem publicado pelo Labcom da Universidade da Beira Interior e foi escrito por Isabel Soares, doutora em Estudos Anglo-Portugueses pela Universidade Nova de Lisboa e professora associada no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Além de sua produção acadêmica, Soares também se dedica à ficção sob o nome de Isabel Tallysha-Soares.
- 5) **Literatura e Jornalismo Literário: semelhanças e diferenças** (J. da S. Santos, 2017). Este relatório de estágio, elaborado para a obtenção do grau de mestre em Jornalismo sob a orientação da profa. doutora Anabela Gradim, do Departamento de Artes e Letras da Universidade Beira Interior, em Covilhã, Portugal, investiga a intersecção entre literatura e jornalismo em Portugal,

especialmente entre os séculos XIX e XX. No Capítulo 3, intitulado "Jornalismo Literário em Portugal" (J. da S. Santos, 2017, p. 21-25), a autora destaca a presença de jornalistas-escritores que integraram práticas jornalísticas em suas obras literárias. Clássicos como Eça de Queirós e Ramalho Ortigão transitavam entre esses dois mundos, enriquecendo tanto a literatura quanto o jornalismo com suas crônicas, críticas e reportagens.

No século XX, essa conexão se mantém, com nomes como Vitorino Nemésio e Ferreira de Castro, que alcançaram reconhecimento tanto nacional quanto internacional. A jornalista Alice Vieira utiliza a disciplina e o rigor do jornalismo como base para sua escrita literária, considerando o jornalismo uma "escola", mas não uma forma de literatura. Inês Pedrosa, por sua vez, enfatiza sua flexibilidade como escritora em ambos os campos, sempre buscando expressar o melhor de si em qualquer texto.

Entre as jornalistas mencionadas, Alice Vieira e Inês Pedrosa exemplificam como essa dualidade enriquece a prática literária. Maria Teresa Horta, poetisa e jornalista, acredita que a relação entre o discurso poético e o jornalístico envolve diferentes emoções e informações, mas reconhece que o jornalismo a ajuda a estruturar sua escrita criativa. Luísa Monteiro observa que, embora a objetividade jornalística tenha sido desmistificada, a principal diferença entre as duas práticas reside na liberdade criativa, uma vez que o jornalismo ainda está sujeito a normas e interesses empresariais que não restringem a literatura.

A análise de Santos revela que, para os jornalistas-escritores portugueses, o jornalismo é mais do que um mero registro factual; trata-se de um espaço criativo que enriquece a literatura ao proporcionar um contato profundo com a realidade e a subjetividade humana. Em relação aos estudos brasileiros, a autora oferece uma comparação interessante sobre os livros-reportagem, que podem ser uma alternativa para o aprofundamento de assuntos na imprensa escrita, que enfrenta limitações de espaço. "No entanto, os livros-reportagem

não são amplamente utilizados em Portugal. No Brasil, a situação é diferente, com uma lista abundante de nomes” (SANTOS, 2017, p. 37).

A revisão de literatura da obra apresenta resultados relevantes. O primeiro deles é a importância da acessibilidade das obras na internet, como uma monografia brasileira disponível no site da Universidade Fernando Pessoa (França, 2009). Contudo, essa acessibilidade revela também sua vulnerabilidade, como no caso do link corrompido de outro estudo, de Marisa Lajolo, *Jornalistas e escritores: a cordialidade da diferença*, que não está mais acessível no site da Universidade Unicamp. O mesmo ocorre com um texto de Felipe Pena, *O jornalismo literário como gênero e conceito*, que estava disponível no site do autor em 2016, mas não está mais acessível. O mesmo ocorre com um artigo citado, publicado na revista científica *Verso e Reverso*, da Unisinos, cujo DOI não está mais operativo, mas que pode ser rastreado pelo título na linguagem HTML (Lavorati & Teixeira, 2009). Por outro lado, outras citações permanecem disponíveis, como o artigo (Camilotti & Naxara, 2009), indicando que a jovem pesquisadora fez uma boa revisão da literatura no universo lusófono. Estudos disponíveis no Portcom, o portal da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), como o apresentado no NP Teorias da Comunicação do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom (Nicolato, 2006), permitem antever o impacto que as atuais diretrizes brasileiras, que permitem a não publicação dos trabalhos nos anais, terão na comunicação entre as comunidades científicas lusófonas.

- 6) **Jornalismo Literário como gênero: evolução, implicações e características** (Monica Barroso Reis Simão, 2018). Esta dissertação de mestrado, orientada pelo prof. doutor José Ricardo Pinto Carvalheiro, do Departamento de Artes e Letras da Universidade Beira Interior, em Covilhã, Portugal, explora a evolução e as características do Jornalismo Literário. Na seção intitulada "Jornalismo Literário em Portugal", a autora identifica jornalistas literários da segunda metade do século XX, como José Cardoso Pires, David Mourão-

Ferreira, Alçada Batista, Mário Zambujal e Batista Bastos, entre outros (Mónica Barroso Reis Simão, 2018, p. 24). A análise destaca o Jornalismo Literário como uma prática que valoriza a subjetividade e o aprofundamento narrativo. A autora discute a importância de escritores que desafiam o modelo objetivo e impessoal do jornalismo tradicional, promovendo uma experiência de leitura mais imersiva e emocionalmente engajada. Em um esforço de diálogo com a comunidade científica da comunicação brasileira, a autora menciona Edvaldo Pereira Lima (E. P. Lima, 2014b) e Felipe Pena (Pena, 2007), cujas contribuições enriquecem a discussão sobre o papel do Jornalismo Literário no contexto lusófono

- 7) **O Jornalismo Literário como ferramenta de expressão da subjetividade: liberdade estilística e opinativa de Eliane Brum** (Kuhn, 2022). Esta dissertação de mestrado, apresentada ao programa de Mestrado em Ciências da Comunicação da Universidade do Porto, foi orientada pela professora doutora Helena Lima e coorientada pelo professor doutor Juan Domingues, da PUC-RS, no Brasil. A pesquisa, realizada por uma autora brasileira, conclui que o Jornalismo Literário, conforme exemplificado na obra de Eliane Brum, se destaca pela sua subjetividade e pela imersão emocional, contrastando com a objetividade tradicionalmente esperada no jornalismo.

O estudo analisa reportagens como "A floresta das parteiras", "O povo do meio" e "A mulher que alimentava", evidenciando o estilo narrativo de Brum, que incorpora elementos literários, como metáforas e descrições detalhadas, conferindo uma voz autêntica e humanizada às histórias e seus personagens. Segundo Kuhn, Brum consegue com maestria criar uma "literatura da vida real", onde sua presença nas reportagens se manifesta através de escolhas estilísticas e de seu ativismo.

Exclusivamente sobre Jornalismo Literário, cita quatro livros-reportagem (Arbex, 2013; Cunha, 2016; F. Moraes, 2015; Morais, 2009). Cita também 17 estudos (Bulhões, 2007; Camargo, 2021; Castro, 2010; Domingues, 2012; Guzzo & Teixeira, 2008; E. P. Lima, 2010, 2013, 2014a; Monica; Martinez et

al., 2022; Monica Martinez, 2017, 2009; Monica Martinez et al., 2019; Necchi, 2009; Pena, 2006, 2007; Ritter, 2013; B. de A. Santos, 2005).

- 8) **A cidade de Lisboa no jornalismo literário de Fialho de Almeida** (Rosa, 2019). Esta tese, elaborada por Vanda Cristina Antunes dos Santos Fernandes Rosa, foi desenvolvida sob a orientação da professora doutora Maria Isabel Soares Carvalho, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, com o objetivo de obter o grau de doutor em Ciências da Comunicação. A pesquisa de Rosa enfatiza a importância do jornalismo literário em Portugal, destacando a forma como Fialho de Almeida retrata Lisboa com uma perspectiva crítica e subjetiva.

Suas crônicas abordam a vida urbana lisboeta do final do século XIX, dedicando atenção especial às áreas marginalizadas e ao contraste social, em um estilo que ecoa as práticas de jornalistas literários contemporâneos de outras capitais europeias, como Londres e Paris. Além disso, a tese dialoga com a produção brasileira no campo do jornalismo literário, citando três estudos (Melo, 1988; Olinto, 1955; Paiva, Martins, & Martinez, 2018).

- 9) **Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas** (Monica Martinez, 2017). Este artigo propõe uma reflexão sobre as raízes históricas, definições, práticas e processos do Jornalismo Literário. Além de discutir aspectos fundamentais desse gênero, a pesquisa estabelece um diálogo com a comunidade científica portuguesa ao incluir um artigo elaborado por um pesquisador brasileiro e uma portuguesa (A. D. Trindade & Domingues, 2014).

- 10) **Para compreender o Jornalismo Literário e suas manifestações** (Pessa, 2024). O autor autor realiza uma revisão abrangente da literatura sobre o campo de estudos do jornalismo literário, demonstrando familiaridade com as contribuições de pesquisadores argentinos e estadunidenses, além de destacar figuras portuguesas, como Manuel Coutinho (M. J. de C. Coutinho, 2017, 2018). Embora a pesquisa não aborde diretamente o Jornalismo Literário em

Portugal, Pessa sugere comparações que poderiam, por analogia, enriquecer o entendimento do tema no contexto português. Entre as referências mencionadas, destaca-se uma pesquisa historiográfica sobre o jornalismo literário no Brasil, que identifica cinco períodos distintos: 1) **1840-1965** - Jornalismo Literário Brasileiro Prematuro; 2) **1966 - 1969** - Primeira Onda do Jornalismo Literário brasileiro; 3) **1970 – início dos 1990** – Interlúdio; 4) **Renascença Acadêmica – 1991 ao início dos anos 2000**, que teria sido capitaneada por pesquisadores como Edvaldo Pereira Lima; 5) **Final dos anos 2000 até os dias de hoje**: com o ressurgimento do espaço para reportagens de jornalismo literário em jornais, revistas e editoras, com o crescimento das vozes de escritoras e mulheres jornalistas (Passos, 2014).

**11) Contribuições do Jornalismo Literário para a construção de pós-memórias da colonização portuguesa na África do século XX** (Rodrigues, 2016). Este trabalho, situado na interseção entre Literatura e Comunicação, analisa quatro obras escritas por jornalistas portugueses sobre o retorno de cidadãos que viveram nas colônias até o final de 1975. As obras examinadas são: 1) *Angola, terra prometida: a vida que os portugueses deixaram* (Lisboa: A Esfera dos Livros, 2009), da jornalista Ana Sofia Fonseca; 2) *SOS Angola: os dias da ponte aérea* (Alfragide: Oficina dos Livros, 2011) e *Os que vieram de África: o drama da nova vida das famílias chegadas do Ultramar* (Alfragide: Oficina do Livro, 2012), de Rita Garcia; 3) *Os retornados mudaram Portugal*, do jornalista Fernando Dacosta (Lisboa: Edições Parsifal, 2013). O estudo explora como essas narrativas contribuem para a construção da memória coletiva sobre a experiência colonial e suas repercussões na sociedade portuguesa contemporânea.

**12) Jornalismo literário português: história, jornalistas e a reportagem escrita** (M. J. de C. Coutinho, 2021). Neste texto, Coutinho propõe uma abordagem da história do jornalismo literário português que não se baseia exclusivamente em marcos temporais, avanços tecnológicos ou figuras proeminentes da profissão. Em vez disso, sugere que a narrativa da evolução

do jornalismo seja construída por meio da análise de reportagens, que serviriam como exemplos práticos da prática jornalística em diferentes períodos. Essa abordagem oferece uma perspectiva sobre como os estilos jornalísticos se desenvolveram ao longo do tempo. Segundo o autor, uma das principais vantagens dessa metodologia é a disponibilidade de "um material físico que pode servir em parte como uma breve representação da sua época, do estilo de escrita e da linguagem utilizada. Além disso, essa análise nos proporciona conhecimento sobre o autor e seu estilo, ao mesmo tempo em que nos introduz ao período em que ele se insere" (M. J. de C. Coutinho, 2021, p. 135). O texto também menciona a reportagem que inspirou o livro *Os Retornados Mudaram Portugal*, do jornalista Fernando Dacosta (Lisboa: Edições Parsifal, 2013). Contudo, Coutinho não faz referência a trabalhos de pesquisadores brasileiros nesta análise.

A análise do corpus de 12 textos sobre o Jornalismo Literário português revela a complexidade e a riqueza desse campo, além de destacar uma produção que apresenta contribuições significativas. O trabalho de Manuel Coutinho (M. J. de C. Coutinho, 2017, 2018, 2021) surge como uma das principais referências, oferecendo uma perspectiva histórica e crítica do desenvolvimento do Jornalismo Literário em Portugal. Coutinho explora a influência de autores clássicos como Eça de Queirós e Ramalho Ortigão, bem como a produção contemporânea de jornalistas como Sílvia Caneco e Paulo Moura, ressaltando as dificuldades e potencialidades de uma historiografia do Jornalismo Literário português.

O diálogo entre o Jornalismo Literário e a Literatura é uma constante em textos como o de Santos (2017), que discute as semelhanças e diferenças entre esses campos, e o de Simão (2018), que valoriza a subjetividade e a profundidade narrativa. O trabalho de Isabel Soares (2021) também é relevante ao conectar a prática da reportagem ao campo do Jornalismo Literário, demonstrando que a combinação de Literatura e Jornalismo – um dos principais arcabouços de estudos do campo, semeado desde o texto clássico de

Wolfe (Wolfe, 2005; Wolfe & Johnson, 1973) pode produzir conteúdo de alto valor empático e estético.

Autores brasileiros, como Felipe Pena e Edvaldo Pereira Lima, aparecem em várias dessas obras, evidenciando uma ponte teórica e prática entre as comunidades acadêmicas de Portugal e Brasil. Contudo, essa interação ainda é limitada, sendo mais visível nos trabalhos de autores que buscaram referências transatlânticas para enriquecer suas análises. A obra de Eliane Brum, por exemplo, é referenciada por Kuhn (2022) como uma expressão de liberdade estilística e subjetividade no Jornalismo Literário, o que revela uma tentativa de integrar práticas e conceitos do campo brasileiro no contexto português.

Em conjunto, a literatura acadêmica estudada sobre o Jornalismo Literário português é marcada pela tentativa de consolidar uma identidade própria para o campo, enquanto absorve influências e diálogos internacionais. A partir da análise do corpus, fica claro que o desenvolvimento do Jornalismo Literário em Portugal ainda enfrenta desafios históricos e teóricos, mas se fortalece na medida em que pesquisadores como Coutinho e Soares, e outros, lançam luz sobre as práticas e os autores que deram e continuam a dar forma a essa tradição. Para avançar, é essencial que o campo amplie seus estudos comparativos e fortaleça o diálogo com as produções brasileira e internacional, contribuindo para uma compreensão mais profunda e interconectada do Jornalismo Literário no espaço lusófono.

### CAPÍTULO II – OS RESPONSÁVEIS PELA PESQUISA EM JORNALISMO LITERÁRIO EM PORTUGAL

A Tabela 5 (abaixo) apresenta uma lista de autores e autoras que contribuíram para o campo do Jornalismo Literário em Portugal, indicando a quantidade de textos produzidos por cada um no estudo em questão.

Tabela 5  
**Estudiosos e estudiosas sobre Jornalismo Literário em Portugal**

<b>Autoras e autores identificados no estudo</b>	<b>Quantidade de textos</b>
Manuel João de Carvalho Coutinho	4
Bruno Pessa	1
Flávia Arruda Rodrigues	1
Isabel Soares	1
Joana da Silva Santos	1
Monica Barroso Reis Simão	1
Monica Martinez	1
Rebeca Kuhn	1
Vanda Cristina Antunes dos Santos Fernandes Rosa	1
<b>Total</b>	12

Fonte: MARTINEZ, 2024.

Como se sabe, o total de textos, embora seja um número modesto, reflete o total de doze textos selecionados a partir dos vinte mais citados no *Publish or Perish*. Essa escolha reflete o critério de relevância e citação, destacando as contribuições atualmente mais influentes ou referenciadas sobre Jornalismo Literário em Portugal. Esse filtro por citação sugere uma abordagem cuidadosa para focar em trabalhos de maior impacto, o que fortalece a base de análise e permite um olhar concentrado nas principais contribuições acadêmicas do campo. Ao observarmos a tabela, podemos fazer algumas análises:

- 1. Distribuição da Produção Acadêmica:** A tabela revela uma produção concentrada em poucos autores, sendo que Manuel João de Carvalho Coutinho é responsável por quatro dos doze textos identificados (um terço do total). Essa concentração pode indicar uma liderança emergente ou uma maior dedicação deste autor específico ao tema dentro do contexto português, uma vez que nos últimos anos ele esteve empenhado na produção de uma tese sobre o assunto.

2. **Participação Singular:** A maioria dos outros autores e autoras (Bruno Pessa, Flávia Arruda Rodrigues, Isabel Soares, Joana da Silva Santos, Monica Barroso Reis Simão, Monica Martinez, Rebeca Kuhn e Vanda Cristina Antunes dos Santos Fernandes Rosa) contribuíram com um texto cada. Essa participação singular sugere uma presença diversificada, de diferentes vozes na área, o que pode refletir diferentes abordagens ou interesses específicos de pesquisa no Jornalismo Literário.
3. **Diversidade de Gênero:** A tabela inclui um total de 8 autores, dos quais 3 são homens (37,5%) e 5 são mulheres (62,5%). Esses números indicam uma representação feminina mais expressiva no estudo do Jornalismo Literário em Portugal, sugerindo uma diversidade de gênero nesse campo acadêmico. Embora a tabela não forneça dados específicos sobre o impacto ou a influência dos trabalhos individuais, a presença equilibrada de diferentes vozes aponta para um ambiente que acolhe contribuições de várias perspectivas.

A predominância de mulheres (62,5%) entre os pesquisadores de Jornalismo Literário em Portugal indica uma abertura do campo a perspectivas femininas, o que é relevante em um contexto acadêmico frequentemente dominado por homens. No entanto, a posição do autor mais prolífico, um homem branco europeu, que aparece com quatro textos citados, levanta questões pertinentes para os estudos de gênero.

Esse dado pode sugerir que, apesar de haver mais mulheres pesquisando na área, o reconhecimento e a visibilidade de suas contribuições ainda podem ser limitados em comparação aos homens. A quantidade de textos publicados e citados por esse autor sugere uma possível hierarquia de prestígio e influência, onde trabalhos de homens brancos acabam por obter maior circulação ou legitimação acadêmica. Esse cenário se alinha a padrões mais amplos observados em diferentes campos do conhecimento, onde homens frequentemente ocupam posições de maior destaque e visibilidade, refletindo uma estrutura de poder que ainda valoriza suas vozes de forma desproporcional.

Assim, a presença majoritária de mulheres na pesquisa sobre Jornalismo Literário em Portugal aponta para um campo em transformação, mas a liderança de um homem branco em termos de citação destaca como a dinâmica de gênero e poder continua influenciando o impacto das pesquisas. Analisar e questionar essas disparidades pode ser

um passo importante para promover maior equidade no reconhecimento acadêmico e dar visibilidade à produção intelectual das mulheres, especialmente em um campo com potencial transformador como o Jornalismo Literário.

### 2. 1. O campo de estudos de Jornalismo Literário português

Como vimos, rastrear as pesquisas atualmente citadas sobre Jornalismo Literário português revela um campo em desenvolvimento, mas não aponta suas raízes históricas. Para compensar este viés, e apontar a maturidade do campo, esta seção aprofunda o estudo sobre o autor mais citado, mas também se debruça sobre a produção das pesquisadoras pioneiras, conforme citado na introdução. Estabeleceremos aqui, para fins puramente didáticos, uma divisão, elencando a primeira e a segunda geração de estudiosos do campo.

Como primeira geração, apontamos Alice Donat Trindade e Isabel Soares, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de Lisboa (ULisboa). Como segunda geração, indicamos Isabel Nery, Raquel Baltazar e Rita Amorim. Finalmente, como terceira geração, sugerimos Manuel João de Carvalho Coutinho. A seguir, por meio da análise das informações disponíveis nos respectivos currículos *CiênciaVitae*, destacamos suas contribuições no campo do Jornalismo Literário português.

### 2. 2. Primeira geração: autoras doutoradas em 2006 e 2007

**2.2.1. Alice Donat Trindade - Alice Maria Quelhas Lima Donat Trindade (ISCSP/ULisboa):** Alice Donat Trindade é professora associada no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, onde se destaca por sua vasta produção acadêmica nas áreas de Jornalismo Literário e Comunicação. Sua trajetória inclui diversas publicações em revistas indexadas, bem como livros e capítulos que investigam o Jornalismo Literário em língua portuguesa. A relevância de sua contribuição ao campo é amplificada por colaborações com pesquisadores tanto em Portugal quanto no exterior, além de sua ativa participação na Associação Internacional de Estudos de Jornalismo Literário (IALJS). Alice foi uma das 17 participantes, juntamente com Isabel Soares, da primeira conferência da IALJS, realizada em 2006 em Nancy, França, e atuou como presidente da associação entre 2010 e 2012. A evolução de sua produção acadêmica sobre o Jornalismo Literário Português é marcada por uma consistência notável ao longo

dos anos, consolidando sua posição de liderança nesse campo. A seguir, destacamos seis de suas produções, começando pela tese de doutorado:

1. 2006 – “News that Last: Quatro Momentos de Jornalismo Literário Americano”: tese de doutorado em Estudos Americanos na Universidade Aberta, sob a orientação da Prof. Dra. Maria Laura Bettencourt Pires e coorientação do Prof. Dr. Mário Carlos Fernandes Avelar, que consolida seu conhecimento sobre o Jornalismo Literário, servindo de base para seus estudos subsequentes em língua portuguesa (A. M. Q. L. D. Trindade, 2006).
2. 2016 – “Angola – Território e Identidade. Crônicas de Luís Fernando”: publicado na Revista FAMECOS, onde Trindade explora a crônica como veículo de identidade cultural e expressão literária, destacando-se como uma das primeiras análises aprofundadas de uma voz angolana no Jornalismo Literário lusófono.
3. 2017 – “Literary Journalism, Human Rights and Integration: A Portuguese Instance”: publicado na Cuadernos.info, este artigo aborda a relação entre Jornalismo Literário e direitos humanos, trazendo uma perspectiva portuguesa sobre a função integradora da narrativa jornalística.
4. 2020 – “Memory and Trajectory: Crônica in the Portuguese-Speaking World”: publicado na Literary Journalism Studies, Trindade aprofunda a análise do papel da crônica no mundo lusófono, evidenciando como a memória e a trajetória moldam a narrativa literária em língua portuguesa.
5. 2021 – “Os lugares na obra jornalística e literária de Luís Fernando: Crônicas e Silêncio na Aldeia”: publicado nos Cadernos de Literatura Comparada, esta pesquisa sobre a obra de Luís Fernando reforça o interesse da autora pela representatividade cultural no Jornalismo Literário africano de língua portuguesa.
6. 2023 – Capítulo “From the Atlantic to the Indian Ocean: Topics and Topoi in Portuguese Language Crônica of Twenty-first Century Africa” no livro *The Routledge Companion to World Literary Journalism*: este capítulo amplia o escopo de análise da autora, incluindo crônicas africanas de língua portuguesa e traçando uma ligação entre as narrativas lusófonas de diferentes continentes.

O conjunto de publicações de Alice Donat Trindade evidencia seu compromisso com a promoção do Jornalismo Literário Português, explorando a linguagem como fator de identidade cultural e reflexão social, com destaque para os estudos de autores

angolanos. Atualmente, Trindade tem se dedicado a estudar a importância da leitura e da escrita no contexto da população encarcerada nos EUA e em Portugal, realizando uma análise comparativa de sua contribuição para as políticas de reabilitação.

**2.2.2. Isabel Soares - Maria Isabel Soares Carvalho (ISCSP/ULisboa):** Maria Isabel Soares Carvalho é professora associada no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, onde obteve seu Título de Agregado em Ciências da Comunicação em 2020. Com doutorado e mestrado em Estudos Anglo-Portugueses pela Universidade Nova de Lisboa, seus interesses acadêmicos abrangem áreas como Jornalismo Literário, alteridade e línguas modernas. Isabel é reconhecida por sua vasta produção acadêmica, incluindo diversas publicações em revistas nacionais e internacionais, e se firmou como uma referência na análise crítica do Jornalismo Literário em contextos contemporâneos. Juntamente com Alice Trindade, foi uma das 17 participantes da primeira conferência da IALJS, e atuou como presidente da associação entre 2006 e 2008. Nascida na Alemanha, ela publica seus livros de ficção, como *Eu, do Nada* (2014), *Da Gaveta* (2017) e *O Homem Manso* (2018) com o nome de Isabel Tallysha-Soares. A seguir, destacamos suas principais publicações sobre Jornalismo Literário:

1. 2007 – “O Império do Outro: Eça de Queirós, Ramalho Ortigão, Batalha Reis, Oliveira Martins e a Inglaterra Vitoriana”: tese de doutorado apresentada na Universidade Nova de Lisboa, sob a orientação da Prof. Dra. Maria Teresa Pinto Coelho. Esta pesquisa consolida o conhecimento da autora sobre o Jornalismo Literário, servindo como fundamento para seus estudos subsequentes na língua portuguesa (M. I. S. C. Santos, 2007).
2. Soares, Isabel. "From within the Ecosystem: Notes from an Observer of Literary Journalism". *Literary Journalism Studies* 13, no. 1 (2021): 163-176.
3. Soares, Isabel. "A Vision of Empire: Irish Home Rule, the Scramble for Africa, and Portuguese Literary Journalism". *Literary Journalism Studies* 12, no. 1 (2020): 82-109.
4. Soares, Isabel. "Literary Journalism on War and Imperialism: The British Annexation of Egypt Viewed by Portuguese Eça de Queirós". In *Global Literary*

- Journalism: Exploring the Journalistic Imagination*, 111-124. Nova Iorque: Peter Lang, 2014.
5. Soares, Isabel. "Do Amazonas ao Nordeste: o Brasil sob o Olhar de um Jornalista Literário Português". *Revista Famecos: Mídia, Cultura e Tecnologia* 23 (2016).
  6. Soares, Isabel. "Lusophone Literary Journalism: A Special Issue". *Literary Journalism Studies*, 6-13. Estados Unidos, 2020.

Isabel Soares é uma pesquisadora de destaque nos estudos de Jornalismo Literário Português, reconhecida por sua análise crítica das interseções entre Literatura e Jornalismo. Suas investigações exploram temas como a representação da guerra e do imperialismo, bem como a reflexão sobre identidades culturais em contextos lusófonos. Em seu artigo "Do Amazonas ao Nordeste: o Brasil sob o Olhar de um Jornalista Literário Português", Isabel estabelece uma conexão significativa entre Portugal e o Brasil, enriquecendo a discussão sobre as narrativas sociais e históricas presentes em ambas as culturas. Através de suas publicações, ela contribui de maneira substancial para a compreensão do papel do jornalismo literário na formação dessas narrativas, solidificando sua posição como uma referência respeitada na área.

Uma das principais contribuições dessas duas pesquisadoras, como participantes fundadoras da International Association for Literary Journalism Studies (IALJS) em 2006, foi a oportunidade de conectarem os estudos portugueses com o cenário internacional de Jornalismo Literário. Ambas exerceram a presidência da entidade, com Alice Trindade de 2010 a 2012 e Isabel Soares de 2016 a 2018, o que lhes proporcionou um intenso contato com pesquisadores globais. Essa liderança permitiu não apenas fortalecer os laços com a comunidade acadêmica internacional, mas também dar maior visibilidade e reconhecimento aos estudos portugueses na área.

### **2. 3. Segunda geração: autoras doutoradas em 2011 e 2014**

**2.3.1. Raquel Baltazar - Raquel Corte-Real do Nascimento Baltazar (ISCSP/ULisboa):** Desde 2018, atua como professora auxiliar no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Em março de 2022, assumiu a Vice-Presidência do Centro de Administração e Políticas Públicas, onde é responsável pelas áreas de Comunicação e pela Revista Ciências e Políticas Públicas (PS&P). Sua

produção acadêmica destaca parcerias com pioneiras da primeira geração, como Isabel Soares, e colaborações com colegas da segunda geração, como Rita Amorim.

1. 2011 – “A Identidade Social: Trajetória de um Discurso Ideológico em José Saramago e Miguel Otero Silva”: tese de doutorado em Estudos de Literatura e Cultura, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal, sob orientação da Profa. Doutora Cristina Almeida Ribeiro (Baltazar, 2013).
2. Correia, C.; Amorim, Rita; Baltazar, Raquel; Soares, Isabel. "Jornalismo literário vs Jornalismo convencional na cobertura do conflito sírio nos periódicos The Guardian e The New Yorker." *Revista Transatlantic Studies Network* 17 (2024): No prelo.
3. Ruas, Juliana; Baltazar, Raquel; Amorim, Rita; Soares, Isabel. "Jornalismo Literário na intersecção histórica: o caso do livro 'Furriel não é Nome de Pai: Os filhos que os militares portugueses deixaram na Guerra Colonial', de Catarina Gomes." *Revista Transatlantic Studies Network* 17 (2024): No prelo.
4. Amorim, R., Baltazar, R. "The Prisoners, Mothers behind bars by Isabel Nery- Portuguese Literary Journalism at its best." *Cadernos de Literatura Comparada* 44 (2021): 37-49.
5. Baltazar, R., Amorim, R. "Os Ventos da América Latina por Raquel Ochoa." *Transatlantic Studies Network* 8 (2020): 65-71.
6. Baltazar, Raquel. "Humouristic crónicas cast social and political criticism on Venezuelan society: Miguel Otero Silva under scrutiny." In *From Transatlantic to Global crónica in Portuguese and Spanish as Literary Journalism*. Palgrave Macmillan, 2023. No prelo.

**2.3.2. Rita Amorim - Rita Maria Pottier de Lima e Amorim (ISCSP/ULisboa):** Rita Amorim é professora auxiliar no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, onde atua desde 2011. Embora seu doutoramento, concluído em 2011, tenha sido em Ciências Sociais com especialidade em Relações Internacionais, sua trajetória acadêmica e produção recente demonstram uma forte conexão com os estudos de Jornalismo Literário em língua portuguesa. Amorim colabora ativamente em pesquisas

que exploram a intersecção entre jornalismo literário e jornalismo convencional, com foco em temas como a cobertura de conflitos internacionais e a análise de narrativas que abordam o legado da Guerra Colonial. Em parceria com Raquel Baltazar e Isabel Soares, Rita Amorim contribui para ampliar o entendimento sobre o papel do Jornalismo Literário Português na construção de narrativas que refletem aspectos históricos e sociais, como exemplificado em estudos sobre obras de autores como Catarina Gomes e Isabel Nery. Sua produção acadêmica revela um olhar crítico sobre como o jornalismo literário atua como uma ponte entre história, identidade e literatura, consolidando sua posição como pesquisadora nesse campo.

1. 2014 – “*English as a global language*”: tese de doutoramento em Ciências Sociais na especialidade de Relações Internacionais pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, Portugal.
2. Correia, C.; Amorim, Rita; Baltazar, Raquel; Soares, Isabel. "Jornalismo literário vs Jornalismo convencional na cobertura do conflito sírio nos periódicos The Guardian e The New Yorker." *Revista Transatlantic Studies Network* 17 (2024): No prelo.
3. Ruas, Juliana; Baltazar, Raquel; Amorim, Rita; Soares, Isabel. "Jornalismo Literário na intersecção histórica: o caso do livro 'Furriel não é Nome de Pai: Os filhos que os militares portugueses deixaram na Guerra Colonial', de Catarina Gomes." *Revista Transatlantic Studies Network* 17 (2024): No prelo.
4. Amorim, R., Baltazar, R. "The Prisoners, Mothers behind bars by Isabel Nery-Portuguese Literary Journalism at its best." *Cadernos de Literatura Comparada* 44 (2021): 37-49.
5. Baltazar, R., Amorim, R. "Os Ventos da América Latina por Raquel Ochoa." *Transatlantic Studies Network* 8 (2020): 65-71.
6. Baltazar, Raquel. "Humouristic crónicas cast social and political criticism on Venezuelan society: Miguel Otero Silva under scrutiny." In *From Transatlantic to Global crónica in Portuguese and Spanish as Literary Journalism*. Palgrave Macmillan, 2023. No prelo.

Raquel Baltazar e Rita Amorim, integrantes da segunda geração de pesquisadoras doutoradas em 2011 e 2014, seguiram o caminho traçado por Trindade e

Soares, consolidando sua atuação como membros ativas da International Association for Literary Journalism Studies (IALJS) e expandindo o alcance dos estudos em Jornalismo Literário em língua portuguesa. Como professoras auxiliares no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, ambas se destacam por colaborações que investigam as interseções entre jornalismo literário e convencional, especialmente em temas como conflitos internacionais e o legado da Guerra Colonial. Suas publicações e parcerias refletem uma abordagem crítica e multifacetada sobre o papel do jornalismo literário na construção de identidade e memória cultural, reafirmando a relevância desse campo nos estudos lusófonos.

### **2.4. A Terceira geração: doutoramentos em 2018 e 2021**

**2.4.1. Manuel Coutinho – Manuel João Carvalho Coutinho (UCP-Lisboa):** Manuel Carvalho Coutinho é um pesquisador de pós-doutorado financiado pela FCT no Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC) da Universidade Católica Portuguesa, onde também atua como professor auxiliar convidado. Sua formação acadêmica inclui licenciatura e mestrado em Filosofia e mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação, com especialização em Mídia e Jornalismo. Coutinho tem se destacado no campo dos estudos do Jornalismo Literário Português, como evidenciado no capítulo 1. Entre 2020 e 2021, Coutinho recebeu uma bolsa de pesquisa para o projeto FCT "Towards a History of Journalism in Portugal", desenvolvido pela Universidade Nova de Lisboa, onde colaborou com o Instituto de Comunicação (ICNOVA) no estudo das raízes históricas do jornalismo português, tendo participado como autor de um capítulo do livro lançado (M. J. de C. Coutinho, 2021). Desde 2015, participa de conferências internacionais organizadas por instituições como a IALJS, SOPCOM, e IAMCR, e tem publicado artigos e capítulos em revistas como *Comunicação e Sociedade* e *Comunicação Pública*.

1. 2018 - "21st Century Literary Journalism: Narrative Techniques and the Concept of Plot and Hero", tese de doutoramento em Mídia e Jornalismo pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal, sob

- orientação do Prof. Dr. Jacinto António Rosa Godinho e coorientação da Profa. Dra. Alice Maria Quelhas Lima Donat Trindade (M. J. de C. Coutinho, 2018).
2. Manuel Carvalho Coutinho. "War Reportage in Iraq: Perceptions and Experiences from Portuguese Literary Journalists". In *The Routledge Companion to World Literary Journalism*, edited by Bak, {John S., 226-236. Taylor and Francis AS, 2022. 10.4324/9780429331923-19
  3. Coutinho, Manuel. "Jornalismo literário português: história, jornalistas e a reportagem escrita". In *Para uma história do jornalismo em Portugal — II*. 2021.
  4. Manuel Carvalho Coutinho. "Nellie Bly's life and journalism in comics and the adaptations of Ten Days in a Mad-House". *Journal of Graphic Novels and Comics* (2024):  
<http://www.scopus.com/inward/record.url?scp=85195695604&partnerID=8YFLogxK>.10.1080/21504857.2024.2358994
  5. Manuel Carvalho Coutinho. "Para uma História do Jornalismo Literário Português: Repórteres e Escritores ao Longo do Tempo". *Comunicação e Sociedade* (2022): 10.17231/comsoc.42(2022).4066.
  6. Manuel João Coutinho; Mateus Yuri Passos. "Voices in war times: tracing the roots of lusophone literary journalism". *Literary Journalism Studies* 12 1 (2020): 42-63.

**2.4.2. Isabel Nery - Isabel Lopes Almeida Nery de Oliveira (ISCSP/ULisboa):** Isabel Nery é uma jornalista premiada e pesquisadora que tem se destacado no campo do Jornalismo Literário por suas contribuições ao entendimento do impacto do jornalismo na sociedade e no indivíduo. Suas obras acadêmicas, como *Our brain and the news – the psychophysiological impact of journalism*, publicada pela Palgrave Macmillan (Nery, 2024)), exploram a interação entre jornalismo e psicofisiologia, destacando como o consumo de notícias afeta o cérebro humano. A biografia da poeta Sophia de Mello Breyner Andresen e seus livros sobre a transição política em Portugal — *Cerco ao Parlamento* (D. Quixote, 2023) e *Os 5 homens que mudaram Portugal para sempre* (D. Quixote, 2022) — trazem uma profundidade histórica e literária às narrativas de um período crucial para a identidade portuguesa. Antes de se dedicar à área política, publicou *As Prisioneiras Mães atrás das grades* (Livros de Seda, 2012). Nery atualmente ocupa a

posição de Research Chair na International Association for Literary Journalism Studies (IALJS) e de vice-presidente da Associação para o Jornalismo e Literacia Mediática (ALPMJ). Atualmente é professora associada da Universidade Autónoma de Lisboa e professora convidada do Instituto Superior Miguel Torga, ambos de Portugal.

1. 2021 - “Jornalismo Literário: Aspetos Cognitivos da Receção”: tese de doutoramento em Ciências da Comunicação pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, Portugal, sob orientação da Profa. Dra. Alice Maria Quelhas Lima Donat Trindade e coorientação do Prof. Dr. Alexandre Castro Caldas (Oliveira, 2021). No estudo, 60 indivíduos leram um excerto da reportagem Hiroshima, de John Hersey, em formato noticioso e de Jornalismo Literário, tendo sido submetidos a várias medições psicofisiológicas antes, durante e após a leitura. O resultado é que textos jornalísticos têm, de fato, efeitos psicofisiológicos sobre os leitores. Contudo, estes efeitos variam não apenas com o tipo de texto, mas também com as características psicológicas individuais dos sujeitos.
2. Trindade, Alice; Nery, Isabel. "Scholar-Practitioner Q+A . . . An Interview with Susana Moreira Marques". (2020): <http://hdl.handle.net/10400.5/29360>.
3. Nery, Isabel. "Jesufina, a ‘mula’: história de uma reportagem sobre o humano. ou as triangulações imperfeitas do transatlantismo". (2020): <http://hdl.handle.net/10400.5/29354>.
4. Isabel Nery. "ALICE TRINDADE: a pioneira do jornalismo literário lusófono". *Revista Observatório* 4 6 (2018): 117-140. <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n6p117>.
5. Nery, Isabel. "Jornalismo, Independência e Liberdade: Todos Necessários, Nenhum Garantido". *Jornalismo&Jornalistas* 67 (2018):
6. Almeida, Naira Suzane Soares; Mendes, Algemira de Macedo. "About the Journalistic Genius (The Creative Process)". In «Inovação - Processo Criativo em Questão nas Ciências, nas Letras e nas Artes». Lisboa, Portugal: Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, 2014. 10.22533/at.ed.81419240412

Por fim, a trajetória de Trindade, Soares, Amorim e Baltazar consolidou a presença e a visibilidade dos estudos em Jornalismo Literário no cenário internacional, um processo que segue sendo impulsionado pela atuação de Manuel Coutinho e Isabel Nery. Coutinho, como membro do Grupo de Pesquisa do ICNOVA, tem contribuído para uma visão integrada do Jornalismo Literário no campo dos estudos jornalísticos. Seu capítulo na obra organizada pelo doutor Jorge Pedro Souza – professor da Universidade Fernando Pessoa (UFP) e pesquisador integrado no ICNOVA – ilustra essa abordagem (M. J. de C. Coutinho, 2021). Por sua vez, Isabel Nery mantém viva a chama acadêmica portuguesa, exercendo a função de Research Chair na International Association for Literary Journalism Studies (IALJS). Além disso, sua recente publicação em inglês da tese de doutorado (Nery, 2024) amplia a visibilidade internacional dos estudos na área, estendendo a discussão para campos como psicologia e neurociências.

Embora o número de pesquisadores dedicados ao Jornalismo Literário Português que se reúnem em torno da IALJS seja modesto, a carreira acadêmica em Portugal parece apresentar maior estabilidade em comparação com a de seus colegas brasileiros. Desde a aproximação de Edvaldo Pereira Lima e Sérgio Vilas Boas à IALJS em 2008, seguida por Juan Domingues (PUC-RS), Mateus Yuri Passos (UMESP) e Monica Martinez, apenas esta última permanece ativamente ligada à entidade e realizando pesquisas no campo atualmente no Brasil. Essa realidade destaca as diferenças nas dinâmicas acadêmicas entre os dois países e a necessidade de fortalecer as redes de colaboração em Jornalismo Literário no mundo lusófono.

### CONCLUSÃO

Brasil e Portugal compartilham muitos laços, começando pelo idioma. No entanto, sob a perspectiva do Jornalismo Literário, ainda há uma necessidade evidente de estabelecer conexões mais robustas, pois poucos estudos e pesquisas de ambos os países são compartilhados entre suas comunidades científicas.

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo mapear e compreender a produção acadêmica sobre Jornalismo Literário em Portugal, buscando identificar as principais características, autores influentes e temas abordados.

A metodologia empregada foi a análise de conteúdo, conforme a perspectiva de Laurence Bardin, dividindo-se em duas fases principais. Na primeira fase, utilizou-se o software *Publish or Perish* para coletar dados da base Google Scholar, empregando os termos de pesquisa “Jornalismo Literário” and “Portugal.” Após a coleta inicial, foram analisados 20 artigos, dos quais 12 foram selecionados para compor o corpus final, excluindo textos duplicados e não relevantes. Além de auxiliar na seleção dos artigos, a análise de conteúdo foi utilizada para estruturar a pesquisa, por meio de uma leitura flutuante e análise detalhada dos textos. Na segunda fase do estudo, foi realizada uma investigação na plataforma Ciência Vitae, que hospeda os currículos vitae dos pesquisadores portugueses.

A análise do corpus, composto por 12 textos, revelou a predominância de autores como Manuel João de Carvalho Coutinho, que contribuiu com quatro artigos. Essa concentração destaca Coutinho como uma figura de liderança no campo, com ênfase em temas históricos e teóricos relacionados ao desenvolvimento do Jornalismo Literário português. Doutor em 2018, Coutinho soube aproveitar os laços estabelecidos por pesquisadoras como Alice Trindade e Isabel Soares com a comunidade científica internacional, o que lhe conferiu visibilidade ao longo dos anos. Atualmente, ele é pesquisador de pós-doutorado financiado pela FCT no Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC) da Universidade Católica Portuguesa, onde também atua como professor auxiliar convidado. Entre 2020 e 2021, recebeu uma bolsa de pesquisa para o projeto FCT "Towards a History of Journalism in Portugal", desenvolvido pela Universidade Nova de Lisboa, onde colaborou com o Instituto de Comunicação

(ICNOVA) no estudo das raízes históricas do jornalismo português, resultando na produção de capítulos de um livro lançado por referências do campo do estudo do jornalismo em Portugal (M. J. de C. Coutinho, 2021). Isso sugere que ele provavelmente continuará a ser um pesquisador relevante no campo em Portugal.

Outros autores revelados pelo estudo, como o brasileiro Bruno Pessa, não conseguiram se estabelecer como docentes ou pesquisadores, apesar de possuir mestrado e doutorado em Jornalismo Literário na Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (2023), período em que produziu apenas um artigo científico, rastreado pelo estudo (Pessa, 2024). No entanto, Pessa tem sido um congressista ativo no Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo – SBPJOR desde 2019. Atualmente, ele retornou ao mercado jornalístico, exercendo a função de editor de conteúdo no site Aposta10 e em seus canais digitais.

O mesmo ocorreu com outra autora, Rebeca Kuhn. Originária de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, Kuhn completou o mestrado em Ciências da Comunicação na Universidade do Porto, em Portugal, um dos 12 textos analisados neste estudo. Após concluir seu projeto, ela retornou ao Brasil. No entanto, não publicou artigos com os resultados de sua pesquisa e atualmente trabalha como jornalista no país.

Esses três casos sugerem que, atualmente, um mestrado não é suficiente para ingressar na profissão de docente. Mesmo com um doutorado, é necessário trilhar o caminho das bolsas de pós-doutorado e demonstrar persistência, integrando-se a grupos de pesquisa e dedicando-se à produção de artigos e capítulos de livros para se consolidar como docente e pesquisador no campo do jornalismo e do Jornalismo Literário.

Os resultados ainda revelam uma produção significativa para o campo, cuja análise permite destacar cinco categorias principais:

1. **Abordagens históricas e teóricas:** As raízes e a evolução do Jornalismo Literário permanecem como marcos dos estudos, evidenciados em obras como “Para uma história do Jornalismo Literário português: repórteres e escritores ao longo do tempo” (M. J. de C. Coutinho, 2022), que enfatizam a importância e as dificuldades na construção de uma historiografia do Jornalismo Literário português.

2. **Conceitos e definições:** Autores como Keeble (R. L. Keeble, 2018) percebem no manifesto de Wolfe um paradoxo: enquanto ajudou a estruturar o campo por meio da análise estética dos textos, também se tornou uma camisa-de-força que limitou estudos com perspectivas econômicas, ideológicas e de gênero, entre outras. Apesar disso, ainda constituem uma parte importante da pesquisa, como sugerem textos como "Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas" (Monica Martinez, 2017) e "Para compreender o Jornalismo Literário e suas manifestações" (Pessa, 2024), indicando que o campo permanece fértil para debates conceituais.
3. **Relações entre Jornalismo e Literatura:** Autores como Joana da Silva Santos (J. da S. Santos, 2017) discutem as interseções entre esses campos, enquanto Isabel Soares (Soares, 2021) analisa a reportagem como uma forma de Jornalismo Literário, destacando a criação de valor noticioso empático e atemporal.
4. **Subjetividade e liberdade estilística:** O trabalho de Rebeca Kuhn (Kuhn, 2022) explora o uso da subjetividade no Jornalismo Literário, analisando o estilo narrativo de Eliane Brum, talvez a autora mais estudada no Brasil, que combina liberdade estilística com um tom pessoal e humanizado.
5. **Espaços culturais e contextos locais:** por fim, a pesquisa de Vanda Cristina dos Santos Fernandes Rosa sobre Lisboa (Rosa, 2019) demonstra como o Jornalismo Literário pode refletir identidades culturais locais, conectando o leitor a um contexto geográfico e social específico. Essa abordagem é similar àquela de Gay Talese na clássica reportagem "Nova York é uma cidade de coisas que passam despercebidas" (Talese, 2004, p. 19-38), entre outros.

A análise dos textos indica que o campo do Jornalismo Literário em Portugal ainda enfrenta desafios, especialmente no que se refere à consolidação de uma identidade própria. A concentração da produção sugere uma liderança teórica, mas também levanta questões sobre a visibilidade das contribuições femininas. Embora a maioria dos autores no corpus seja composta por mulheres, o protagonismo acadêmico recai principalmente sobre um autor masculino, o que, apesar das dificuldades enfrentadas para se inserir no meio acadêmico, evidencia disparidades de gênero que refletem as estruturas de poder comuns na academia.

Por fim, mas não menos importante, o estudo sugere a necessidade de fortalecer o diálogo entre as comunidades acadêmicas de Portugal e Brasil, bem como com outras nações lusófonas, para enriquecer as trocas teóricas e metodológicas. Há um potencial significativo para que o Jornalismo Literário português e brasileiro se desenvolvam de forma mais robusta, consolidando uma identidade própria que dialogue com as tradições literárias e jornalísticas internacionais. É recomendável que futuras pesquisas invistam em estudos comparativos e busquem ampliar a visibilidade das pesquisadoras e dos pesquisadores lusófonos no campo, promovendo uma diversidade maior de vozes e perspectivas no cenário acadêmico mundial.

## REFERÊNCIAS

- Amorim, R., & Baltazar, R. (2020). Insights into Contemporary Portuguese Literary Journalism: The Crônicas of José Luís Peixoto. *Literary Journalism Studies*, 12(1), 65–81. Retrieved from [https://s35767.pcdn.co/wp-content/uploads/2020/08/10-LJS-v12n1\\_Amorim•Baltazar\\_Peixoto.pdf](https://s35767.pcdn.co/wp-content/uploads/2020/08/10-LJS-v12n1_Amorim•Baltazar_Peixoto.pdf)
- Arbex, D. (2013). *Holocausto brasileiro*. Rio de Janeiro: Intrínseca.
- Baltazar, R. C.-R. do N. (2013). *A identidade social : trajetória de um discurso ideológico em José Saramago e Miguel Otero Silva*. Universidade de Lisboa. Retrieved from [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/11689/1/ulsd068768\\_td\\_Raquel\\_Baltazar.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/11689/1/ulsd068768_td_Raquel_Baltazar.pdf)
- Barbosa, M. (2013). *História da comunicação no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Beltrão, L. (1980). *Jornalismo opinativo*. Porto Alegre: Sulinas.
- Bianchin, N. (1997). *Romance-Reportagem: onde a semelhança não é mera coincidência*. Florianópolis/SC: UFSC.
- Borges, R. (2023). *Morrer em público: sensacionalismo, fetichização e sadismo em coberturas jornalísticas de tragédias e falecimentos de pessoas notórias em Portugal e no Brasil*. Universidade Fernando Pessoa.
- Bulhões, M. (2007). *Jornalismo e literatura em convergência*. São Paulo: Ática.
- Camargo, B. E. (2021). *Jornalismo literário e cobertura de guerra : a produção de Dorrit Harazim*. Universidade de Sorocaba. Retrieved from <http://comunicacaoecultura.uniso.br/producao-discente/2021/pdf/bruna-emy-camargo.pdf>
- Camilotti, V., & Naxara, M. R. C. (2009). História e literatura: fontes literárias na produção historiográfica recente no Brasil. *História: Questões & Debates*, 50. <https://doi.org/10.5380/his.v50i0.15670>
- Capote, T. (1980). *A sangue frio: o relato frio de um assassinato múltiplo e suas complicações*. São Paulo: Abril Cultural.
- Castro, G. de. (2010). *Jornalismo literário: uma introdução*. Brasília: Casa das Musas.

- Coelho, A. L. (2015). *Vai, Brasil*. São Paulo: Tinta-da-China Brasil.
- Coutinho, M. J. de C. (2015). *Jornalismo Literário em Portugal e no Mundo: abordagem jornalística e técnicas de escrita*. Universidade Nova de Lisboa. Retrieved from [https://run.unl.pt/bitstream/10362/14769/1/Dissertacao de Mestrado Ciencias da Comunicacao.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/14769/1/Dissertacao%20de%20Mestrado%20Ciencias%20da%20Comunicacao.pdf)
- Coutinho, M. J. de C. (2017). Desafios para a historiografia do jornalismo literário português. *Comunicação Pública*, (Vol.12 nº 22). <https://doi.org/10.4000/cp.1379>
- Coutinho, M. J. de C. (2018). *21st Century Literary Journalism: narrative techniques and the concept of plot and hero*. Universidade Nova de Lisboa. Retrieved from <https://run.unl.pt/bitstream/10362/49928/1/Tese.pdf>
- Coutinho, M. J. de C. (2021). Jornalismo literário português: história, jornalistas e a reportagem escrita. In C. Baptista, J. P. Sousa, & C. Azevedo (Eds.), *Para uma história do jornalismo em Portugal — II* (pp. 129–142). Lisboa: Icnova. <https://doi.org/https://doi.org/10.34619/gp9l-tld1>
- Coutinho, M. J. de C. (2022). Para uma história do Jornalismo Literário Português: repórteres e escritores ao longo do tempo. *Comunicação e Sociedade*, 42, 275–291. [https://doi.org/10.17231/comsoc.42\(2022\).4066](https://doi.org/10.17231/comsoc.42(2022).4066)
- Coutinho, M. J., & Passos, M. Y. (2020). Voices in War Times: Tracing the Roots of Lusophone Literary Journalism. *Literary Journalism Studies*, 12(1), 42–63. Retrieved from [https://s35767.pcdn.co/wp-content/uploads/2020/08/9-LJS-v12n1\\_Coutinho•Passos\\_Memory\\_Voices-in-War-Times.pdf](https://s35767.pcdn.co/wp-content/uploads/2020/08/9-LJS-v12n1_Coutinho•Passos_Memory_Voices-in-War-Times.pdf)
- Cunha, E. da. (2016). *Os sertões* (Edição esp). São Paulo: Martin Claret.
- Domingues, J. D. M. (2012). *A ficção do novo jornalismo nos livros-reportagem de Caco Barcellos e Fernando Morais*. PUC-RS. Retrieved from <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2165/1/000437810-Texto%20Completo-0.pdf>
- Duarte, J., & Barros, A. (2005). *Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Atlas.
- França, V. A. (2009). *Jornalismo e literatura: uma análise dos elementos jornalísticos e literários e seus hibridismos na construção dos perfis de Joe Gould*. Centro Universitário de Belo Horizonte. Retrieved from <http://bocc.ufp.pt/pag/franca-viviane-jornalismo-e-literatura.pdf>

- Guzzo, M., & Teixeira, N. C. R. B. (2008). Livro reportagem: a fuga do superficial como categoria do Jornalismo Literário. In *IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul*. Guarapuava/PR: Intercom. Retrieved from <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/r10-0142-1.pdf>
- Harzing. (2024). Publish or Perish. Retrieved September 9, 2024, from <https://harzing.com/resources/publish-or-perish>
- Hohlfeldt, A. (2016). Crônicas de Machado de Assis e romance folhetim de Almeida Garrett: duas experiências pioneiras. *Revista Famecos*, 23(4), 25015. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2016.s.25015>
- Hohlfeldt, A. C., & Pena-Rodríguez, A. (Eds.). (2021). *Para uma história do jornalismo português no mundo*. Lisboa: Icnova.
- Jorge Pedro Sousa, Helena Lima, Antonio Hohlfeldt, & Marialva Barbosa. (2016). *Uma história da imprensa lusófona - Brasil - Galiza - Imprensa colonial portuguesa*. (J. P. Sousa, A. C. Hohlfeldt, H. Lima, & M. Barbosa, Eds.) (1st ed.). Porto: Media XVI.
- Keeble, R. L. (2018). Jornalismo literário como disciplina, além de Tom Wolfe. *Brazilian Journalism Research*, 14(3), 894–915. Retrieved from [https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1126/pdf\\_1](https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1126/pdf_1)
- Kuhn, R. (2022). *O jornalismo literário como ferramenta de expressão da subjetividade: liberdade estilística e opinativa de Eliane Brum*. Universidade do Porto. Retrieved from <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/146250/2/595338.pdf>
- Lavorati, C., & Teixeira, N. R. B. (2009). Confluências entre literatura e jornalismo, um estudo de 1968: o que fizemos de nós. *Verso e Reverso*, 23(52). <https://doi.org/https://doi.org/10.4013/5788>
- Lima, E. P. (2009). *Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura* (4th ed.). São Paul: Manole.
- Lima, E. P. (2010). *Jornalismo literário para iniciantes*. São Paulo: Clube de Autores.
- Lima, E. P. (2013). Memória do Futuro: Jornalismo Literário Avançado no Século XXI. *Inovcom*, 5(2), 68–78. Retrieved from <http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/inovcom/issue/view/127/showTo>
- c

- Lima, E. P. (2014a). Memória do Futuro: Jornalismo Literário Avançado no século XXI - parte 2. *Inovcom*, 6(1), 12–23.
- Lima, E. P. (2014b). Storytelling em plataforma impressa e digital: contribuição potencial do jornalismo literário. *Organicom*, 11(20), 118.  
<https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2014.139223>
- Lima, H., Martinez, M., & Silva, M. C. C. (2016). Angela Merkel e Dilma Rouseff: fluxos migratórios e processos de framing nos jornais Público e Folha de S. Paulo. In L. Guazina, H. Prior, & B. Araújo (Eds.), *Diálogos lusófonos em comunicação e política* (1st ed., pp. 22–45). Florianópolis: Insular.
- Martinez, Monica; (2020). Gender, women, and literary journalism studies: A Brazilian perspective. *Literary Journalism Studies*, 12(1), 110–132. Retrieved from [https://ialjs.org/wp-content/uploads/2020/08/12-LJS-v12n1\\_Martinez\\_Gender-Women-LJ.pdf](https://ialjs.org/wp-content/uploads/2020/08/12-LJS-v12n1_Martinez_Gender-Women-LJ.pdf)
- Martinez, Monica;, Braga, V. A. G. P., Ferreira, A. L., Figueiredo, V. S. da S., Lira, E. R., & Silva, M. O. da. (2023). Mapeamento do jornalismo literário como disciplina: regiões do Brasil. *Iniciacom*, 2(4), 59–69. Retrieved from <https://revistas.intercom.org.br/index.php/iniciacom/article/view/4378/3079>
- Martinez, Monica;, Ferreira, A. L., Fernandes, C., Lira, E., Oliveira, M., Peres, S., ... Gaver, V. (2022). Mapeamento do Jornalismo Literário como Disciplina: referenciais teóricos e práticos mais empregados no Brasil. *Anagrama*, 16(1), 1–16. Retrieved from <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/193876/183447>
- Martinez, Monica. (2009). Jornalismo literário: um gênero em expansão. *Intercom - Revista Brasileira de Ciências Da Comunicação*, 32(2), 199–215. Retrieved from <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/viewFile/267/260>
- Martinez, Monica. (2017). Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências Da Comunicação*, 40(3), 21–36. <https://doi.org/10.1590/1809-5844201732>
- Martinez, Monica, Ferreira, A. L., & Oliveira, M. (2022). Se a rosa tivesse outro nome, ainda assim teria um perfume doce: os outros nomes do Jornalismo Literário pelo Brasil - referenciais teóricos e práticos. *Revista Brasileira de Estudos de Mídia*,

- I(1), 1–9. Retrieved from  
<https://periodicos.ufrn.br/RevisBraEstudoMidia/article/download/32378/16890/109807>
- Martinez, Monica, Gapy, L., & Camargo, B. E. (2019). Processos de serialização, narrativas de guerra e jornalismo literário: dos romances e filmes históricos aos livro-reportagens. In *42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Belém/Pará: Intercom. Retrieved from  
<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2179-1.pdf>
- Melo, J. M. de. (1988). A crônica. In *II Encontro Afro-Luso-Brasileiro (Atas), Jornalismo e literatura* (pp. 41–53). Lisboa: Vega.
- Melo, J. M. de. (1999). Luiz Beltrão: pioneiro dos estudos de folkcomunicação no Brasil. *Revista Latina de Comunicación Social*, 2(21), 1–7. Retrieved from  
<https://www.ull.es/publicaciones/latina/a1999dse/46beltrao.htm>
- Miné, E. (2000). *Páginas flutuantes: Eça de Queirós e o jornalismo no século XIX*. São Paulo: Ateliê Editorial; Instituto Camões.
- Moraes, V. de. (1992). *Para uma menina com uma flor*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Moraes, F. (2015). *O nascimento de Joicy: transexualidade, jornalismo e os limites entre repórter e personagem*. Porto Alegre: Arquipélago Editorial.
- Morais, F. (2009). *Olga: revolutionary and martyr*. Nova York: Grove Press.
- Necchi, V. (2009). A (im)pertinência da denominação “jornalismo literário.” *Estudos Em Jornalismo e Mídia*, 6(1), 99–109. <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2009v6n1p99>
- Nery, I. (2018). Alice Trindade: a pioneira do jornalismo literário lusófono. *Revista Observatório*, 4(6), 117–140. <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n6p117>
- Nery, I. (2024). *Our brain and the news – the psychophysiological impact of journalism*. London: Palgrave Macmillan.
- Nicolato, R. (2006). Jornalismo e literatura: aproximações e fronteiras. In *XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Brasília/DF: Intercom. Retrieved from  
<https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/94368898360845303277128146155742>

- 13993.pdf
- Olinto, A. (1955). *Jornalismo e Literatura*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura.
- Oliveira, I. L. A. N. de. (2021). *Jornalismo Literário: Aspectos Cognitivos da Recepção*. Universidade de Lisboa. Retrieved from <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/23422>
- Paiva, L. P. G., Martins, L., & Martinez, M. (2018). O futuro do jornalismo literário: John S. Bak. *Revista Observatório*, 4(6), 86–116. <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n6p86>
- Passos, M. Y. R. (2014). A critical overview of Brazilian literary journalism: yesterday, today, and tomorrow. In R. Keeble & J. Tulloch (Eds.), *Global Literary Journalism: exploring the journalistic imagination*. V. 2 (pp. 95–107). Nova York: Peter Lang.
- Pena, F. (2006). *Jornalismo literário*. São Paulo: Contexto.
- Pena, F. (2007). O jornalismo Literário como gênero e conceito. *Revista Contracampo*, (17), 43–58. <https://doi.org/10.22409/contracampo.v2i17.349>
- Pessa, B. (2024). Para compreender o Jornalismo Literário e suas manifestações. *Brazilian Journalism Research*, 20(1), e1637. <https://doi.org/10.25200/BJR.v20n1.2024.1637>
- Revista FAMECOS, E. E. (2016). Apresentação. *Revista Famecos*, 23(4), 25307. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2016.s.25307>
- Ritter, E. (2013). New Journalism: o livre amor entre o jornalismo e literatura. *Rizoma*, 1(1), 56–70. <https://doi.org/https://doi.org/10.17058/rzm.v1i1.3459>
- Rodrigues, F. A. (2016). Contribuições do Jornalismo Literário para a construção de pós-memórias da colonização portuguesa na África do século XX. In *XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: Intercom. Retrieved from <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2060-1.pdf>
- Rosa, V. C. A. dos S. F. (2019). *A cidade de Lisboa no jornalismo literário de Fialho de Almeida*. Universidade de Lisboa. Retrieved from <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/19107>
- Santos, B. de A. (2005). O real enquanto narração: um diálogo entre o jornalismo

- literário e a antropologia interpretativa. In *28º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* (p. 15). Rio de Janeiro: Intercom. Retrieved from <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r1342-1.pdf>
- Santos, J. da S. (2017). *Literatura e Jornalismo Literário: semelhanças e diferenças*. Universidade da Beira Interior. Retrieved from [https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/7860/1/5511\\_11197.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/7860/1/5511_11197.pdf)
- Santos, M. I. S. C. (2007). *O império do outro : Eça de Queirós, Ramalho Ortigão, Batalha Reis, Oliveira Martins e a Inglaterra vitoriana*. Universidade Nova de Lisboa. Retrieved from <https://run.unl.pt/bitstream/10362/20018/1/Tese>  
Doutoramento Maria Isabel Santos - O Imperio do Outro.pdf
- Simão, Monica Barroso Reis. (2018). *Jornalismo Literário como género: evolução, implicações e características*. Universidade da Beira Interior. Retrieved from [https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/9463/1/6042\\_12664.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/9463/1/6042_12664.pdf)
- Simão, Mónica Barroso Reis. (2018). *Jornalismo Literário como género: evolução, implicações e características*. Universidade da Beira Interior. Retrieved from [https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/9463/1/6042\\_12664.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/9463/1/6042_12664.pdf)
- Soares, I. (2011). “Literary Journalism’s Magnetic Pull: Britain’s ‘New’ Journalism and the Portuguese at the Fin-de-Siècle.” In *Literary journalism across the globe: journalistic traditions and transnational influences* (pp. 29–44). Amherst, Boston: University of Massachusetts Press.
- Soares, I. (2018). Norman Sims: O “gentleman” amante da natureza e do jornalismo literário. *Revista Observatório*, 4(6), 43–68. <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n6p43>
- Soares, I. (2021). A reportagem e o jornalismo literário ou a reportagem como jornalismo literário. In A. I. R. Pedro Coelho & L. Bonixe (Eds.), *Manual de Reportagem* (p. 364). Covilhã, Portugal: Labcom / Universidade da Beira Interior.
- Sousa, J. P., Hohlfeldt, A. C., Lima, H., & Barbosa, M. (Eds.). (2017). *Uma história da imprensa lusófona - Portugal - v2*. Porto: Media XVI.
- Sousa, J. P., & Lima, H. (2021). Para uma periodicização da história do jornalismo em Portugal. In *Para uma história do jornalismo em Portugal* (Vol. III, pp. 10–32). Icnova.
- Talese, G. (2004). *Fama & anonimato* (2nd ed.). São Paulo: Companhia das Letras.

Trindade, A. D., & Domingues, J. (2014). New journalism in Portuguese: from 19th century literary journalists to the present day. In *Global Literary Journalism: Exploring the Journalistic Imagination*, v. 2 (1st ed., pp. 235–245). New York: Peter Lang.

Trindade, A. M. Q. L. D. (2006). *News that last: quatro momentos de Jornalismo Literário americano no século*. Universidade Aberta. Retrieved from [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/867/1/TD\\_AliceTrindade.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/867/1/TD_AliceTrindade.pdf)

Wolfe, T. (2005). *Radical chique e o novo jornalismo*. São Paulo: Companhia das Letras.

Wolfe, T., & Johnson, E. W. (1973). *The new journalism*. New York: Harper & Row.

### PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA NO ÂMBITO DO PROGRAMA

#### **Produção de Artigo Científico**

O primeiro artigo científico, intitulado *Duas Pátrias: Revista Documentário Luso-Brasileira [1954-1958]: Imaginário e Representações de Portugal e do Brasil no Miolo do Século XX*, está sendo elaborado em coautoria pelo Prof. Dr. Jorge Pedro Sousa e Monica Martinez. A *Revista Documentário Luso-Brasileira*, lançada em julho de 1954 em Lisboa e São Paulo, integra uma série de publicações que estabelecem vínculos entre Portugal e Brasil. O artigo propõe-se a explorar o imaginário e as representações culturais de ambos os países na metade do século XX, tal como retratados na revista. A previsão é de que o trabalho seja apresentado em um evento científico e submetido para publicação em uma revista acadêmica de prestígio.

#### **Apresentação dos Resultados da Pesquisa**

Espera-se apresentar os resultados preliminares do estudo *Mapeamento da Produção Acadêmica sobre Jornalismo Literário em Portugal* como um trabalho em progresso na IALJS-19, conferência da *International Association for Literary Journalism Studies*, que ocorrerá em maio de 2025 na Faculdade Marista em Poughkeepsie, Nova York, Estados Unidos. Para viabilizar a participação, será necessária a solicitação de apoio financeiro junto a agências de fomento brasileiras, com previsão de encaminhamento das propostas a partir de dezembro de 2024. Após a conferência, pretende-se submeter um artigo completo sobre o estudo à revista *Literary Journalism Studies*, publicação oficial da associação.

## APÊNDICES

Apêndice 1: Descrição das atividades realizadas junto à Universidade Fernando Pessoa entre junho e dezembro de 2024

### **Atividades Realizadas Presencialmente (Junho – Julho de 2024)**

Durante o período presencial de atividades na Universidade Fernando Pessoa (UFP), foram realizadas diversas ações focadas na integração acadêmica, desenvolvimento de pesquisa e colaboração com outros pesquisadores da instituição e da região.

#### **18 de junho**

Iniciou-se com uma reunião de orientação com o supervisor, Prof. Dr. Jorge Pedro Sousa, e outros docentes e pesquisadores do programa, discutindo os objetivos do projeto de pós-doutorado e delineando os próximos passos.

#### **21 de junho**

Realizou-se uma pesquisa na biblioteca da UFP para levantamento de material acadêmico relevante, especialmente relacionado à metodologia biográfica e ao Jornalismo e Jornalismo Literário, facilitando o desenvolvimento do estudo.

#### **22 de junho**

Participação em um encontro informal com pesquisadores da UFP e da Universidade da Maia, com o objetivo de fomentar um ambiente de familiarização e diálogo sobre temas comuns entre os grupos de pesquisa.

#### **23 de junho**

Para melhor entendimento do contexto histórico e cultural português, foi realizada uma visita a Guimarães, considerada o berço de Portugal, onde se aprofundou a compreensão das raízes culturais que impactam as práticas acadêmicas e jornalísticas locais.

#### **24 de junho**

Segunda reunião com o supervisor para avaliar os avanços iniciais e ajustes no planejamento das próximas atividades de pesquisa e escrita.

### **25 de junho**

Participação como ouvinte na primeira banca de doutoramento do novo programa da UFP, presidida por Charles Alves de Castro, com arguição das professoras doutoras Lúcia Maropo (Instituto Politécnico de Setúbal) e Maria José Brites (Universidade Lusófona do Porto), proporcionando uma visão prática do rigor e das exigências acadêmicas locais.

### **29 de junho**

Realização de uma apresentação na aula de Métodos e Técnicas de Investigação em Ciências da Comunicação, abordando "Histórias de Vida, Entrevista e o Método Biográfico", explorando como essas abordagens podem enriquecer a pesquisa e contribuindo para a formação dos alunos do programa de pós-graduação.

### **30 de junho**

Visita à cidade de Braga, sede da Universidade do Minho, para fortalecer a compreensão da rede universitária portuguesa.

### **Semana de 1 a 6 de julho**

Foco na pesquisa e redação do primeiro capítulo do relatório técnico do pós-doutorado, bem como no esboço de um artigo acadêmico relacionado ao estudo, integrando dados coletados e revisões bibliográficas da literatura lusófona.

### **2 de julho**

Nova reunião com o supervisor para avaliar o progresso da pesquisa e obter orientação sobre o desenvolvimento do artigo.

### **8 de julho**

Visita à Universidade da Maia para uma pesquisa complementar na biblioteca. Na mesma data, houve encontros com a coordenadora do curso de Relações Públicas e com o coordenador do programa de pós-graduação da UFP, Prof. Dr. Renato Essfelder, fortalecendo laços institucionais e discutindo colaborações futuras.

### **9 de julho**

Reunião com o supervisor para revisão do andamento do projeto e definição das etapas finais da primeira fase presencial.

### **10 de julho**

Participação em uma reunião com a professora doutora Helena Lima, da Universidade do Porto, e professores da UFP, abordando temas de pesquisa em Jornalismo Literário e trocando experiências entre as universidades.

### **11 e 12 de julho**

Trabalho no primeiro artigo, visando a disseminação dos primeiros resultados da pesquisa no campo acadêmico.

### **15 de julho**

Participação em um episódio de podcast da UFP, discutindo temas relacionados ao Jornalismo Literário e ao método biográfico, contribuindo para a divulgação científica e o alcance do projeto.

### **17 de julho**

Encerramento da primeira fase presencial do pós-doutoramento, consolidando o progresso realizado e preparando-se para dar continuidade ao trabalho remotamente.

Este conjunto de atividades proporcionou uma imersão profunda na cultura acadêmica portuguesa e permitiu o fortalecimento de colaborações interinstitucionais, enriquecendo o desenvolvimento do estudo em história do Jornalismo Literário.

## **Segunda Fase (Agosto – Dezembro de 2024)**

A segunda fase do projeto foi desenvolvida remotamente e incluiu as etapas finais de pesquisa, análise e redação do relatório.

### **Agosto de 2024**

Condução da coleta e triagem de textos para formar o corpus final da pesquisa, composto por 12 textos representativos da produção em Jornalismo Literário em Portugal.

### **Setembro de 2024**

Análise detalhada dos textos selecionados, identificando padrões, temas e abordagens recorrentes entre os principais autores, com foco em aspectos como subjetividade, identidade cultural e interseções entre literatura e jornalismo.

### **Outubro de 2024**

Realização de uma investigação aprofundada sobre a trajetória acadêmica e a produção de pesquisadores relevantes, como Alice Trindade, Isabel Soares, Raquel Baltazar, Manuel Coutinho e Isabel Nery, por meio da plataforma *Ciência Vitae*. Este estudo permitiu categorizar a evolução da pesquisa em Jornalismo Literário em Portugal em três gerações de pesquisadores, uma contribuição significativa para o entendimento do campo e que se destaca como um dos principais achados do estudo.

### **Novembro de 2024**

Redação do relatório técnico final, compilando os resultados e discutindo as contribuições e limitações da pesquisa. A versão final do relatório foi submetida e aprovada pelo supervisor, Prof. Dr. Jorge Pedro Sousa.

### **Dezembro de 2024**

Depósito formal do relatório junto à Universidade Fernando Pessoa, concluindo oficialmente o programa de pós-doutoramento.

Este percurso evidenciou uma profunda integração com o contexto acadêmico português e possibilitou contribuições relevantes para o campo do Jornalismo Literário, como a categorização histórica em gerações de pesquisadores e a análise comparativa entre as produções portuguesa e brasileira. A experiência presencial aliada ao trabalho remoto permitiu uma visão ampla e detalhada, essencial para o desenvolvimento de colaborações futuras e para a consolidação do estudo no cenário internacional.